

FHC enfrenta

MORADORES DA FAVELA DO ACARI FAZEM MANIFESTAÇÃO

O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem, durante sua primeira visita oficial ao Estado, criar um fundo de investimento social para o Rio de Janeiro com recursos provenientes da venda de imóveis e terrenos da União que estejam sendo subutilizados. A proposta foi feita pelo sociólogo Rubem César, coordenador do Movimento Viva Rio, e acatada pelo presidente. "Esse é o momento para empreendemos ações concretas", afirmou Fernando Henrique durante seu discurso na Fábrica de Esperança, um projeto social de geração de empregos, em Acari, Zona Norte, uma das áreas mais violentas da cidade.

Do lado de fora da Fábrica, pelo menos 200 moradores da favela de Acari fizeram uma manifestação exigindo o que consideram uma "ação concreta" do governo federal: a aprovação do salário mínimo de R\$

100. "O Brasil hoje já é um outro País, a mudança é sensível", discursava Fernando Henrique para cerca de 200 representantes da sociedade civil, convidados para a cerimônia.

O presidente admitiu que não se acaba com a miséria brasileira em quatro anos, mas disse que seu governo está dando o primeiro passo. "Não basta desejar coisas, é preciso concluir projetos", disse, lembrando que a cooperação da sociedade civil é fundamental. Na chegada à Fábrica, o presidente quebrou o protocolo de sua segurança, e cumprimentou algumas pessoas que se aglomeravam na porta para vê-lo. Segundo ele, o gesto foi uma forma simbólica de demonstrar a união do governo com a sociedade.

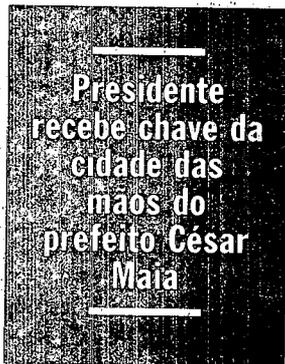
Os sociólogos Herbert de Sousa, da Ação da Cidadania Contra

a Miséria e Pela Vida, e Rubem César, do Movimento Viva Rio, discursaram antes do presidente e apresentaram algumas propostas para resolver o problema da violência e da miséria no Estado. Recursos para a ampliação do Porto de Sepetiba, transferência da sede do Banco Central e da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) para o Rio e a renovação do convênio entre os governos federal e estadual para acabar com a violência foram os principais pedidos. Segundo eles, tais empreendimentos atrairiam mais investimentos para o Estado e gerariam empregos.

Fernando Henrique disse não querer adiantar o que iria discutir com o governador, Marcello Alencar (PSDB), e com o prefeito, César Maia (PMDB), mas demonstrou disposição de auxiliar na reestruturação do Estado. "Sabemos que existem outras regiões que

enfrentam problemas maiores que os do Rio, mas esse Estado simboliza o conjunto do País e não podemos deixar que ele se degrade", afirmou.

O presidente foi homenageado ao desembarcar no Aeroporto do Galeão, às 10h50, com 20 minutos de atraso. O prefeito César Maia lhe entregou a chave da cidade. O almoço, que contou com a presença de 77 autoridades do governo federal e estadual, foi realizado na mesma sala em que os generais do golpe de 1964 assinaram o AI-5, no Palácio Laranjeiras. Desocupado desde o período em que o ex-governador Moreira Franco morou no palácio, o Laranjeiras agora servirá de residência para o presidente toda vez que ele vier ao Rio — uma oferta do governador Marcello Alencar.



Presidente recebe chave da cidade das mãos do prefeito César Maia

CONTRA VETO AO SALÁRIO MÍNIMO DE 100 REAIS

Protesto no Rio

POLÍTICA

21 JAN 1995